

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

EDUCAÇÃO

A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM SEU CORPO NOS ESPAÇOS ESCOLARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Lia Moraes Saboia (Bolsista IC/UNIRIO-Pedagogia)

1-Departamento de Didática- Escola de Educação – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chaves: Infância; Movimento; Corpo

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade na qual observamos a desvalorização do corpo em detrimento da mente, da emoção em relação a razão, assim como também a super valorização do homem em oposição aos demais seres da bio diversidade, padrão este que é amplamente reproduzido e difundido como verdade absoluta, nos ambientes escolares da atualidade. Podemos atestar que a escola é de fundamental importância na formação do indivíduo, sendo o local de primeiro contato com as regras, leis e convenções sociais que o sujeito virá a ter por toda a sua vida. Sabemos que a escola ocidental tem sua pedra fundamental com base na necessidade do estado de controlar e educar seus subordinados segundo suas necessidades específicas. A função social da escola vem sendo a de ensinar às novas gerações a lógica sob a qual o sistema capitalista-urbano-industrial-patriarcal se estrutura. (Léa Tiriba, 2008), podendo ser observado, como nos mostra Foucault (1975), que as salas de aula, o caminhar em filas, o modo de sentar-se específico, a disposição espacial das coisas e pessoas nas escolas, foram primeiramente instituídas por quartéis como uma forma eficaz de se manter o controle, e posteriormente, foram sendo adotadas até serem completamente incorporadas aos espaços de educação.

O presente subprojeto está inserido no Projeto de pesquisa “Infâncias, Tradições Ancestrais e Cultura Ambiental”, coordenado pela professora orientadora Léa Tiriba, que busca investigar formas alternativas e autossustentáveis de educação que respeitem as crianças em seus direitos de livre expressão e amplos movimentos.

OBJETIVO

Analisar e sistematizar os dados obtidos em estudo exploratório sobre a situação do atendimento às crianças de 0 até 6 anos, no que diz respeito à liberdade de movimentação ampla e expressão corporal nos espaços internos e externos às instituições de Educação Infantil, conforme está assegurado nas DCNEI, 2009.

METODOLOGIA

Estão sendo analisados dados obtidos através de trabalhos de professores de Educação Infantil das redes públicas de diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro que são alunos do curso de Especialização em Educação Infantil/MEC-UNIRIO. (turma 2013).

CONCLUSÃO

Embora muito tempo tenha passado, o que verificamos através dos trabalhos pesquisados é, ainda hoje, a reprodução deste mesmo padrão arcaico. As crianças permanecem a maior parte do tempo em sala, estão emparedadas, controladas em seus movimentos e muitas vezes, desrespeitadas em seu direito a manifestar suas expressões mais íntimas. Os bebês são os mais desrespeitados, já que permanecem ainda mais tempo em espaços fechados, em função do pequeno número de adultos responsáveis, do fato dos berçários ocuparem os espaços superiores do prédio, etc. É lamentável que, em pleno século XXI sigamos apegados a um modo de funcionamento de corpos endurecidos, desconectados de suas emoções, tensos, estressados, deprimidos sem sequer ter condições para descobrir a causa de seu sofrimento porque estão, em sua maioria, apartadas do que tem de mais próprio, o seu corpo; casa de toda a sua vida, das suas vivências, emoções e memórias.

A escola, enquanto agente formador primário das pessoas, é uma grande ferramenta de influência e intervenção social. Se desejamos e acreditamos em uma possível transformação social, devemos imprescindivelmente repensar estes espaços. Precisamos buscar meios para reinventar um espaço educativo que menos enforme “pessoas perfeitas”, adestradas, e muito mais, contribua para a formação de uma criança pensante, capaz de refletir criticamente a fim de encontrar a própria melhor maneira de viver no mundo.

REFERÊNCIAS

TIRIBA, Léa. O corpo na Escola. IN: Boletim Salto para o Futuro. Série “O corpo na Escola, abril/2008. Disponível em : <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/181924Corponaescola.pdf>

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p.

LOWEL, Alexander. Amor e Orgasmo: Guia revolucionário para a plena realização sexual. São Paulo, Summus, 1988.